Críticas e Contradições no século 20

Crises econômicas sacodem o capitalismo e abalam comércio mundial

A sociedade do século 20 recebeu de portas abertas as iniciativas empreendedoras, que envolviam investimentos e geração de empregos, do capitalismo. Este, por sua vez, mostrou-se positivo até os anos 1920, sustentado pelo pensamento liberal. Contudo, a sua estrutura começou a ser abalada pelas crises econômicas, que fizeram os preços dos produtos caírem. Passou a existir no mercado internacional uma grande abundância de objetos e alimentos. Um quadro péssimo para uma sociedade que utilizava um sistema que visava o lucro.

A culpa, contudo, foi do próprio sistema, pois ao atingir uma boa margem de lucro, os empresários começaram a trocar os maquinários antigos por novos, eliminando cada vez mais o trabalho feito pelo homem.

Isso se tornou um circulo vicioso, pois gerou uma quantidade imensa de homens desempregados e, assim, travou a roda da economia. Afinal, quanto maior o número de pessoas sem emprego, menor o consumo e, apesar do aumento da capacidade de produção, não havia pessoas suficientes para comprar os produtos.

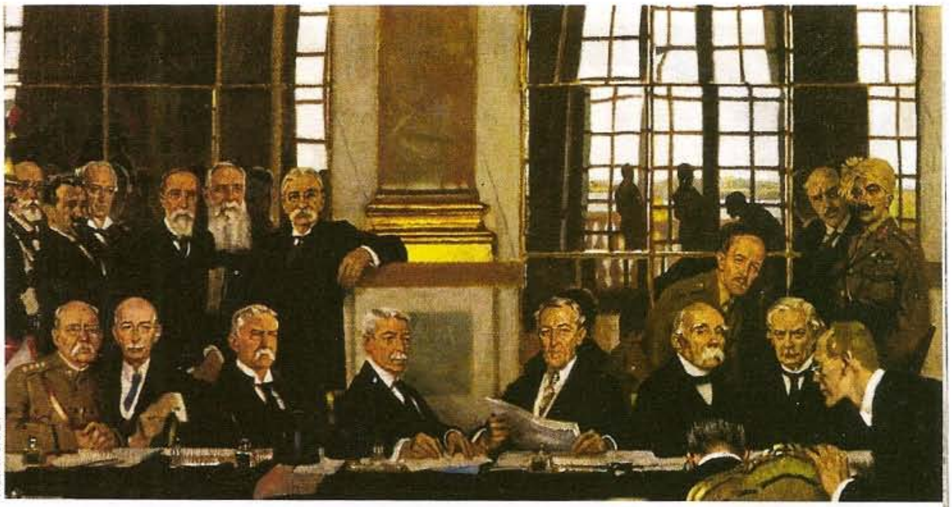
Esse quadro levou o capitalismo à crise, pois gerou um subconsumo que estocou produtos e a queda do preço foi inevitável, fazendo os donos de negócios terem cada dia mais prejuízos.

SOLUÇÃO PARA A CRISE

Para tentar escapar à crise internacional, cada País adotou uma providência. Na União Soviética, por exemplo, uma Revolução Socialista aboliu, a partir de 1917, a propriedade privada dos meios de produção. Aí, o sistema econômico passou a funcionar da seguinte forma: só era produzido àquilo que fosse suficiente para o sustento do homem, sem objetivar o lucro. Tudo era de todos.

Na Alemanha, o Nazismo foi instaurado em oposição ao liberalismo econômico e político. Na Itália, o fascismo; na Espanha, o Franquismo; em Portugal o Sa-

PHOTO BY CAPTAIN FRANK HURLEY


WILLIAM ORPEN

Assinatura do Tratado de Paz na Sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes.

lazarismo e; nos Estados Unidos o "New Deal" (Novo Trato) foram programas implementados pelos Estados Unidos para recuperar e reformar a economia.

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Com todas as transformações e novos sistemas econômicos e políticos criados em vários países, o mundo em um momento de tensão, principalmente os países industrializados. Nações como Alemanha, Japão e Itália, modernizaram suas economias, mas um dos sinais de que algo não estava bem foi a corrida armamentista, sobretudo do lado europeu.

Essa corrida, foi um processo pelo qual os países buscaram se armar com o intuito de proteger-se um do outro. Isso porque sentiam-se ameaçados pelo aumento do poder militar de seus vizinhos.

O abalo foi ainda maior após a Política de Alianças, na qual os países europeus, por meio de acordos político-militares, se dividiram em dois blocos, que resultaram na Primeira Guerra Mundial.

O chamado Velho Mundo, foi então dividido entre Tríplice Aliança – formada por Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália – e a Tríplice Entente – composta por Rússia, França e Inglaterra.

Esses acontecimentos ocorreram em 1914 e durante quatro anos, tudo o que se viu foi morte e destruição.

TRATADO DE VERSALHES

Derrotada, a Alemanha foi o pais que mais perdeu com o fim da guerra. Eles foram obrigados a assinar o Tratado de Versalhes. Esse documento, além de ter responsabilizado os alemães pela Primeira Guerra, os obrigou a pagar indenizações às nações vencedoras.

O tratado ainda dizia que a Alemanha deveria devolver os territórios conquistados e reduzir o seu exército, além de não mais produzir tanques, aviões ou qualquer tipo de armamento de guerra. No final, o regime monár-

DOMÍNIO PÚBLICO

DOMÍNIO PÚBLICO

DOMÍNIO PÚBLICO

Cartazes da Primeira Guerra Mundial

Fique por dentro

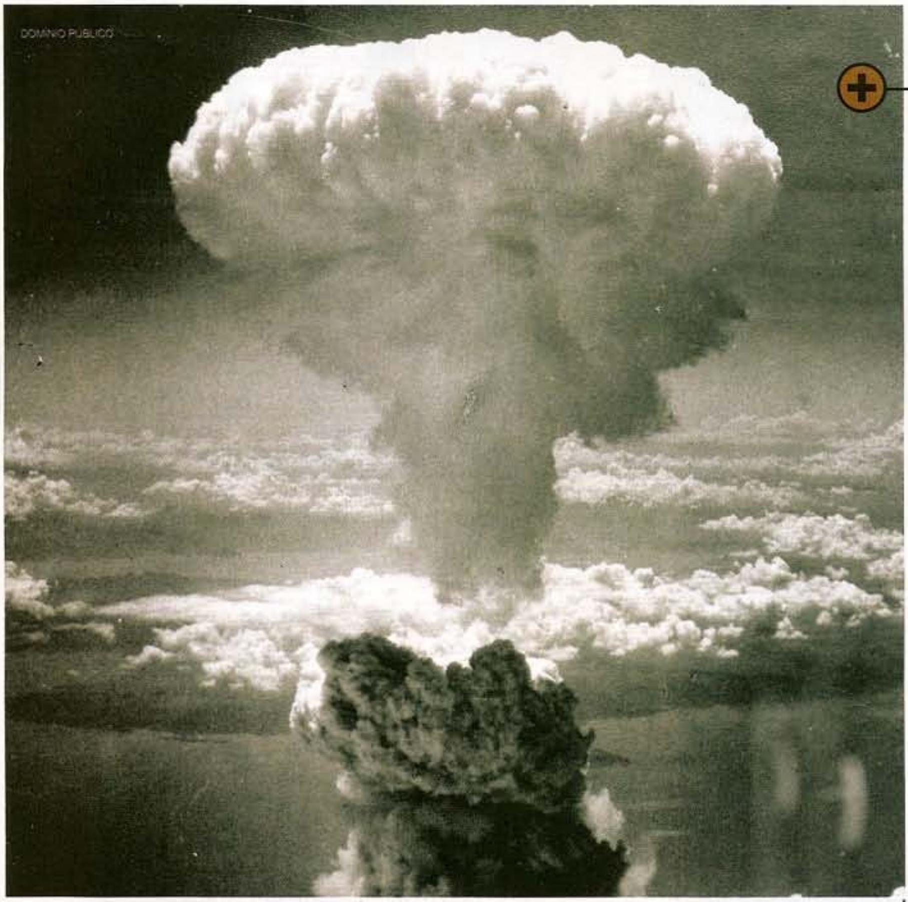
Fases da Primeira Guerra

Primeira Fase: (1914). Período caracterizado pelo rápidos envolvimento de diferentes exércitos no conflito. Certos de que logo venceriam a guerra (como haviam feito no conflito Franco-Prussiano), os alemães invadiram a Bélgica e, depois de ocupá-la quase inteiramente, penetraram no território francês até as vizinhanças de Paris. Os franceses contra-atacaram e, na Primeira Batalha do Marne, em setembro de 1914, detiveram o avanço inimigo

Segunda Fase: (1915-1916) Na frente ocidental, essa fase foi marcada pela chamada Guerra das Trincheiras: os exércitos defenderam suas posições utilizando uma extensa rede de trincheiras que eles próprios cavaram. Enquanto isso, na frente oriental, o exército alemão impôs sucessivas derrotas ao mal-treinado e mal-armado exército russo. Contudo, os alemães não tiveram fôlego para conquistar a Rússia. Em 1915, a Itália, que até então se mantivera neutra, traiu a aliança que fizera com a Alemanha e entrou na guerra ao lado da Tríplice Entente. O conflito foi se expandindo e multiplicando sua capacidade de produzir danos -- materiais e humanos. Novas armas, como o canhão de tiro rápido, o gás venenoso, o lança-chamas, o avião e o submarino, faziam um número crescente de vítimas.

Terceira fase: (1917-1918). Em 1917 ocorreram dois fatos decisivos para o desfecho da guerra: a entrada dos Estados Unidos no conflito e a saída da Rússia (convulsionada por causa da Revolução Socialista). Os norte-americanos se uniram às forças da Inglaterra e da França, e esse apoio tem uma explicação: os EUA fizeram grandes investimentos nesses países e queriam assegurar o seu retorno. Outras nações também se envolveram na guerra. Turquia e Bulgária juntaram-se à Tríplice Aliança, enquanto Japão, Brasil, e Argentina colocaram-se ao lado da Entente.

Fonte: Brasil Escola



Explosão nuclear em Nagasaki, Japão, em 9 de agosto de 1945.

quico caiu dando vez a república.

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Com o tratado de Versalhes a Alemanha sofreu como consequência u m período inflacionário, que levou a população a acumular sacos de dinheiro para compras de um simples pão. Isso despertou nos alemães um sentimento nacionalista e sede por vingança.

Em meio a tantas adversidades, um ex-combatente austríaco chamado Adolf Hitler, comandou a formação do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Seguindo linhas que eram contra a democracia, Hitler passou a ser líder máximo da Alemanha.

Do outro lado, a Liga das Nações tornou-se o embrião da Organização das Nações Unidas, criada para manter a paz entre os países. Contudo, ela não tinha o apoio das grandes potências, pois não podiam fazer nada com medo de uma nova guerra aparecer.

Em 1931, o Japão promoveu a invasão do território chinês da Manchúria. Quatro anos depois, os italianos conquistaram a Abissínia (atual Etiópia). E sob o comando de Hitler, o governo alemão descumpriu o Tratado de Versalhes o tomou as regiões de Sarre e da Renânia.

Fatos que marcaram a Segunda Guerra

- O período de 1939 a 1941 assistiu as vitórias do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), lideradas pelas forças armadas germânicas, que conquistaram o Norte da França, Iugoslávia, Polônia, Ucrânia, Noruega e territórios no norte da África. O Japão anexou a Manchúria, enquanto a Itália conquistou a Albânia e territórios da Líbia.
- A 7 de dezembro de 1941 o Japão atacou a base militar norte-americana de Pearl Harbor no Oceano Pacífico (Havaí). Após este fato, considerado um ato de traição pelos norte-americanos, os Estados Unidos entraram no conflito ao lado das forças Aliadas.
- Entre 1942 a 1945 ocorreram as derrotas do Eixo, iniciadas com as perdas sofridas pelos alemães no rigoroso inverno russo. O período assistiu o recuo das forças alemães em diferentes teatros de operações (Rússia, norte da África e Europa Ocidental). A entrada dos EUA no conflito reforçou o poder de fogo dos Aliados em terra, mar e ar.
- O Brasil participou a diretamente, enviando para a Itália os pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Os cerca de 25 mil soldados brasileiros conquistaram várias cidades da face oeste italiana, chegando até a região montanhosa, ao norte desse território.

Foto acima
Benito Mussolini (esquerda) e Adolf Hitler.

Foto ao lado
O encouraçado USS Arizona adernando e em chamas após ser atingido por uma bomba japonesa durante o Ataque a Pearl Harbor.

DOMÍNIO PÚBLICO

DOMÍNIO PÚBLICO

DOMÍNIO PÚBLICO

Alemanha e Itália que já haviam feito uma parceria militar na Guerra Civil Espanhola entre 1936 e 1939, já estavam preparados para mais um conflito. Logo em seguida, o Japão se uniu aos dois países e formaram o Eixo Roma-Berlim-Tóquio.

Alegando uma maioria alemã na região, o exército de Hitler invadiu a região dos Sudetos, na divisa com a República Tcheca. Mexidos com a manobra de Hitler, Inglaterra e França convocaram Mussolini e Hitler para uma rodada de negociações na Conferência de Munique.

Após a conferência, Inglaterra e França concordaram com a nova conquista da Alemanha, mas disseram que mais nada deveria ser feito sem antes consultar os dois países. Eles ainda tinham que proteger a Polônia, cobiçada pelos alemães.

Posteriormente à assinatura do pacto germano-soviético, Hitler fixou um acordo de não agressão aos russos, em 1930. Contudo, os nazistas não evitaram um confronto com a potência soviética e invadiram o corredor polonês, dando início a Segunda Guerra Mundial.

Depois de muitas batalhas, a Alemanha saiu derrotada mais uma vez. E em 1945, para não ser capturado pelos soviéticos, Hitler se suicida.

PERÍODO ENTRE - GUERRAS

Essa fase aconteceu no intervalo da Primeira para a Segunda Guerra Mundial, que se estendeu de 1918 a 1939. Durante esses anos, ocorreram alguns fatos que marcaram a história, como a Grande Depressão Econômica com a quebra da Bolsa em 1929, nos Estados Unidos, que afetou a economia do mundo inteiro.

O período abrigou uma das maiores crises mundiais, com uma fase de recessão econômica que marcou o século 20. A depressão causou em todos os lugares do mundo, altas taxas de desemprego, quedas na produção industrial e no produto interno bruto, entre vários outros fatores.

Enquanto isso, vários países europeus caíram sob o domínio de regimes totalitários, como os movimentos do Nazismo e Fascismo, que surgiram na Alemanha e na Itália. Tais sistemas políticos acabaram derrotados, enquanto o Capitalismo perdeu sua hegemonia e precisou iniciar a convivência com o Socialismo.

Foto superior à esquerda: Ataque kamikaze (suicida) ao USS Missouri.

Foto superior à direita: Soldado soviético agita a bandeira vermelha sobre a praça central de Stalingrado, em 1943.

Foto acima: A bomba nuclear usada em Nagasaki.

Com o fim da guerra foi possível perceber o quanto a Europa tinha perdido. Palco da maioria das batalhas, o Velho Continente contabilizava a quantidade de mortos e feridos que ficaram pelo caminho.

No total, o custo da guerra ficou em 413, 25 bilhões de libras, com esse dinheiro, foi fabricado mais de 296 mil aviões e 53 milhões de toneladas de equipamentos navais. Sem contar que mais de 45 milhões de pessoas morreram, na sua maioria, inocentes.

Por outro lado, países que não estavam diretamente envolvidos no conflito lucraram, como o Canadá, por exemplo. Os canadenses fabricaram mais de 16 mil aviões e 3 milhões de navios. Em curto espaço de tempo, ampliaram sua indústria de metais pesados, principalmente nas áreas de alumínio, níquel, cromo e aço. Até os Estados Unidos,que esteve na guerra, conseguiu ganhar com os violentos combates. Na época os ianques simplesmente dobraram o parque industrial.

Quando a poeira abaixou, os países aliados começaram a discutir sobre a nova situação mundial. Inglaterra e Estados Unidos assinaram a Carta do Atlântico, e abriram mão de qualquer domínio territorial, além de terem defendido a soberania das nações envolvidas. Entre os anos de 1943 e 1945, várias reuniões foram realizadas entre os países envolvidos na guerra para selar acordos diplomáticos.

Na conferência de Teerã, em 1943, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética definiram a incorporação das nações bálticas e elaboraram uma possível divisão do Estado alemão.

Em fevereiro de 1945, na Conferência de Ialta, foi afirmado o princípio da autodeterminação dos povos e a instalação de vários regimes democráticos ao redor do mundo. Contudo, Alemanha e Áustria perderam a autonomia política e foram divididas em várias zonas de ocupação.

A última e mais importante reunião dos líderes mundiais aconteceu na Conferência de Potsdam, entre julho e agosto de 1945. Na ocasião, os soviéticos defenderam a total autonomia do processo de reorganização política em territórios ocupados na Europa Central, e do outro lado, os ocidentais foram contra a intervenção soviética na região da África e do Mediterrâneo.

PUNIÇÃO E A NOVA DIVISÃO

Assim como na Primeira Guerra, os alemães, tiveram mais uma vez, que pagar pesadas multas aos países que saíram vitoriosos na Segunda Guerra. O prejuízo ficou em torno de US$ de 20 bilhões e metade desse valor foi direcionado só para a União Soviética. Além disso, outra medida tomada pelos países aliados foi a total eliminação da indústria bélica alemã e a instauração de um tribunal para julgar as principais lideranças do regime nazista. Isso ocorreu entre 1945 e 1946 e foi chamado de Tribunal de Nuremberg, onde 21 líderes do regime foram considerados culpados pela corte.

Após as punições, o continente foi dividido. Os soviéticos ficaram com a parte oriental da Europa, dando força aos pequenos países da região e seus partidos comunistas, como a Albânia e a Hungria. A parte ocidental do Velho Continente foi influenciado pelos Estados Unidos e a região formou vários governos democrático-liberais, com exceção apenas da Espanha e Portugal.

O Japão perdeu todos os territórios conquistados durante a guerra por meio do Tratado de São Francisco. E com o avanço americano do lado ocidental e soviético do lado oriental, mais um capitulo da história mundial começava seu curso, a Guerra Fria.

GUERRA FRIA

A Guerra Fria foi o período Pós-Segunda Guerra Mundial, na qual Estados Unidos e a União Soviética abriram disputas estratégicas e conflitos indiretos. Ambos mediam a força, por meio das suas zonas de influência. Ou seja, foi chamada de fria exatamente porque não houve um combate direto guerra direta entre as duas potências.

Foi um conflito apenas de ordem política, tecnológica, social, econômica e ideológica. Uma disputa entre o capitalismo, representado pelos Estados Unidos e o socialismo, defendido pela União Soviética.

REPRESENTAÇÃO DE PODER

Os soviéticos, por exemplo, queriam mostrar que podiam mais e foram os primeiros a colocar o homem em órbita. Iuri Gagarin viajou pela órbita da Terra em 12 de abril de 1961, a bordo da Vostok I, Foi dele a famosa frase: "a Terra é azul". Gagarin morreu em 27 de março de 1968 na queda de um caça MIG-15, da força aérea russa.

Em 20 de julho de 1969 os americanos viram dois de seus compatriotas passearem pela superfície lunar. Neil Armstrong, primeiro a pisar na Lua, disse: "Este é um pequeno passo para um homem, mas um grande passo para a humanidade".

A Guerra Fria terminou com a desintegração da União Soviética, e o capitalismo, mais uma vez, venceu em âmbito mundial.

FOTOS: DOMÍNIO PÚBLICO

O Muro de Berlim era uma barreira física que dividia a antiga capital alemã ao meio, simbolizando a divisão que se observava no mundo, em dois blocos. A República Federal da Alemanha (RFA), simbolizava os países capitalistas; a República Democrática Alemã (RDA), os países socialistas.

A Guerra do Vietnã foi um dos maiores confrontos militares envolvendo capitalistas e socialistas no período da Guerra Fria.

O Secretário Geral da União Soviética, Mikhail Gorbachev, e o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, assinam o Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário na Casa Branca, em 1987.